



Editorial

Então é Natal!!! E o que você fez? Se esforçou para ser uma pessoa melhor? Procurou seguir os passos do tão festejado e reverenciado, no dia em que se comemora o seu nascimento? Já pensou em qual presente Ele ficaria mais feliz em receber? Então é Natal!!! E o que você fez? Abriu as portas do seu coração para acolher alguém? Doou um tempinho do seu precioso dia, em benefício de um mais necessitado? Pois é??!! Então é Natal!!! Mas e o aniversariante?! E o que estamos fazendo? Será que estamos lembrando d'Ele? Será que estamos sendo gratos pelos exemplos e ensinamentos deixados por Ele? Então é Natal!!! Não podemos aceitar e sermos coniventes com os que usam de uma autoridade passageira, para excluir aqueles que por si só, já estão à margem da sociedade. Como disse, certa vez, um poeta cearense, em uma de suas memoráveis composições musicais: "Os humilhados no parque com os seus jornais". Que aqueles que possuem corações gigantes e que dedicam suas vidas em benefício de outrem, não sejam silenciados. "É preciso amar até doer. Doar e doar-se até perder a identidade do egoísmo". O nosso dever é de acender a luz do bem e da caridade em nossos corações. Então, é Natal!!! E o que vamos fazer de melhor? A escolha é nossa. Somos livres para escolher o melhor caminho a seguir. Temos o livre arbítrio, mas não esqueçamos de que após feita a escolha, tudo passa a ser função da mesma. Não é castigo ou coisa parecida. É, simplesmente, uma imposição natural da lei de causa e efeito. Que possamos ser maduros o suficiente, para nos esforçarmos e fazermos as melhores escolhas possíveis. Que o nosso caminho possa estar recheado de amor, caridade e perdão! Então é Natal!!! Paz e bem!

Discernimento

"É preciso discernir o momento em que o conselho deve ser substituído por um pedaço de pão."

Emmanuel

Ante o Natal

Lembrando-te Senhor,
A glória do desabrido,
Aspiramos a ser,
Migalha do Natal permanente contigo!...

Faze-nos esquecer
As fraquezas e os erros que trazemos
E acolhe-nos na luz,
Na luz eterna dos teus dons supremos...

Deixa que nós vejamos,
Na exaltação do bem que a tua vinda encerra,
Inda que seja um traço pequenino
Do amor com que iluminas toda a Terra!...

Concede-nos a benção de espalhar,
Junto daqueles que a penúria alcança,
O pão que supre a mesa
E o verbo da esperança!...

Onde a tristeza surja e a revolta se expanda
Em tormenta sombria,
Queremos ser contigo
A semente da paz e o toque da alegria...

Onde o infortúnio chore
Um sonho semimorto,
Anelamos doar, na força de teu nome,
A palavra de vida e reconforto!...

Ante o Natal de volta às províncias do Mundo,
Na doce comoção que nos invade,
Transforma-nos, por fim, em parcela bendita
Da Celeste Bondade!...

Ampara-nos, Senhor, até que um dia,
Além de nossas trilhas inseguras,
Possamos nós também cantar, na harmonia
dos Anjos:
— Glória a Deus nas Alturas!...

Maria Dolores

Do livro Antologia da Espiritualidade
Psicografia de Francisco Cândido Xavier

VEJA NESTA EDIÇÃO

Reflexões sobre o Natal - p.2
Sigamos o Cristo - p.3

O Natal com Jesus - p.4
Jesus, o Cristo de Deus, à
luz da Doutrina Espírita - p.7

REFLEÇÕES SOBRE O NATAL

Por Carlos Humberto Martins

Como seria bom se os festejos natalinos fossem para reverenciar, festejar e comemorar o nascimento de Jesus de acordo com os Seus ensinamentos!

Jesus filho maior que Deus enviou para nos ensinar o verdadeiro caminho à chegar a Ele.

Que bom seria se toda a Humanidade pelo menos no dia 25 de Dezembro parasse um pouco e refletisse sobre a vinda de Jesus. Desde o Seu nascimento que Ele nos ensina as virtudes necessárias para a nossa evolução espiritual. Ensina ao nascer, em uma estrebaria junto aos animais, e nos mostra a necessidade de sermos simples e humildes, aceitando todas as condições que a vida nos oferece. E ao desencarnar crucificado junto aos ladrões nos ensina o perdão.

Ajudou muito seu pai - José - em sua carpintaria, mostrando a finalidade e a importância da família e do trabalho. Contribuiu também com sua mãe nas lides do lar.

Quando souou o momento

de Sua missão, Jesus não o lhou para traz e saiu a serviço de Deus.

Saiu a convidar aqueles que estariam aptos a aprender as lições e posteriormente auxilia-lo em Sua missão.

Assim, Ele saiu a caminhar pelos campos, subiu montanhas a pregar o amor, o perdão, a fraternidade, a vida eterna e tantos outros ensinamentos, acompanhado de seus discípulos. Onde ia aglomeravam multidões em busca de Seus ensinamentos para saciar a sede do saber, buscando o alívio e o remédio para seus sofrimento e aflições.

Jesus curou cegos, leprosos, fez andar paralíticos e tantos outros feitos, mas, principalmente, ensinou o amor, a fraternidade, a paciência, a tolerância, o perdão, a amar nossos inimigos, e tantas outras virtudes.

Para chegar até ao patamar evolutivo em que se encontra, Jesus também passou pelos estágios de Espírito simples e ignorante criado por Deus, percorrendo toda a escala evolutiva necessária para se tornar um Espírito puro ou perfeito.

Nós que estamos ainda no estágio de Espíritos imperfeitos, necessitados de crescer moral e espiritualmente, sabemos que precisamos trilhar os degraus que a escala espírita nos informa em *O Livro dos Espíritos*, nas questões de números 100 até 113, quando Alain Kardec juntamente com os Espíritos superiores informa que percorreremos as ordens de Espíritos imperfeitos, Espíritos bons e Espíritos puros.

Já o Espírito Jesus, não sabemos ao certo como e nem onde aconteceu o Seu proces-

so evolutivo e nem se Ele percorreu essa escala ou se seu processo evolutivo aconteceu de forma reta, ou seja sem grandes tropeços, como nós outros caímos nos mesmos erros; pode ser que Ele errou pouco e não ficou repetindo várias reencarnações nas mesmas classes e ordem.

"E achado em forma como homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz." – Paulo (Filipenses,2:8)¹.

"O Mestre desceu para servir, Do esplendor à escuridão...

Da alvorada eterna à noite plena...

Das estrelas à manjedoura...

Do infinito à limitação...

Da glória à carpintaria...

Da grandeza à abnegação...

Da divindade dos anjos à miséria dos homens...

Da companhia de gênios sublimes à convivência dos pecadores...

De governador do mundo a servo de todos...

De credor magnânimo a escravo...

De benfeitor a perseguido...

De salvador a desamparado...

De emissário do amor à vítima do ódio...

De redentor dos séculos a prisioneiro das sombras...

De celeste pastor à ovelha oprimida...

De poderoso trono à cruz do martírio...

Do verbo santificante ao angustiado silêncio...

De advogado das criaturas a réu sem defesa...

Dos braços dos amigos ao contacto de ladrões...

De doador da vida eterna a sentenciado no vale da morte...

Humilhou-se e apagou-se para que o homem se eleve e brilhe para sempre...

Continua...



Folha Espírita Francisco Caixeta

Editado pela

Associação Espírita
Obras Assistenciais "Francisco Caixeta"

Grupo Editorial

Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins

Todos colaboraram gratuitamente.

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG

Impressão:
Grupo editorial
Tiragem: Digital

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Oh! Senhor, que não fizeste cordiosos; amai o vosso próxi-
mo como a vós mesmos; fazei não cansa de combater. E não
o caminho da Gloriosa Ressur-
reição no Reino?" – Emmanuel.²

"Toda a moral de Jesus se resume na caridade e na humildade, isto é, nas duas virtudes contrárias ao egoísmo e ao orgulho. Em todos os seus ensinamentos, Ele aponta essas duas virtudes como sendo as que conduzem à eterna felicidade: Bem-aventurados, disse, os pobres de espírito, isto é, os humildes, porque deles é o reino dos céus; bem-aventurados os que têm puro o coração; bem-aventurados os que são brandos e pacíficos; bem-aventurados os que são miseri-

Orgulho e egoísmo, eis o que fizessem; amai os vossos inimigos; perdoai as ofensas, se quiserdes ser perdoados; praticai o bem sem ostentação; julgai-vos a vós mesmos, antes de julgardes os outros. Humildade e caridade, eis o que não cessa de recomendar e o de que dá, ele próprio, o exemplo.

¹ KARDEC, A. *O evangelho segundo o espiritismo* – cap. XV – item 3.

² CHAVIER, F. C. *Antologia Mediúnica do Natal – Jesus Para o Homem*. Pelo Espírito Emmanuel.



ATIVIDADES DO CENTRO ESPÍRITA

"FRANCISCO CAIXETA"

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos / Passe

Terça-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Livro dos Espíritos e O Evangelho Segundo o Espiritismo / Passe
Evangelização da criança

Quinta-feira, às 19h30

Reunião presencial fechada ao público
Reunião mediúnica

Sexta-feira, às 19h30

Reunião presencial, aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/Passe

Domingo, às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudos da Doutrina
Obras de André Luiz

Biblioteca Irmã Inez

Terça-feira e Sexta-feira, às 19h30

Sala de Costura Arisa Rodrigues de Oliveira
Segunda-feira, às 13h30

Casa da Sopa Vovó Brígida
Quarta-feira, às 11h

R. Augusto Flávio da Silva, 87 - Vila Estância

“Salve o trabalho, viva o amor!”,
Zequinha Ramos

SIGAMOS O CRISTO

Por Lívia Cristina Martins

Estamos no limiar, no ponto de transição do Planeta Terra.

A humanidade passa por testes de toda sorte. A moral está achincalhada, desprezada e muitas vezes tornando-se motivo de deboche. As virtudes estão sendo esquecidas e o que era obrigação, passa a ser virtude. Podemos verificar isto com relação a honestidade. Palavra essa que está sendo marginalizada e os que ainda prezam são tidos como "bobos".

E no meio da escuridão em que o Planeta se encontra, não podemos esquecer que quem está no comando, não dorme e nem desanima. Nossa Mestre Maior, nosso Guia, nosso Modelo, Jesus está mais presente do que nunca. Vale lembrar, que Ele é tão misericordioso que fez com que o tempo passasse mais rápido; para nos poupar maiores sofrimentos. Para aqueles que são mais humildes, sábios e que sabem buscar o consolo em suas palavras, Ele lá está de braços abertos.

Que nós possamos ter a coragem e a vontade necessária, para irmos de encontro aos braços de Jesus. Somente o nosso esforço será capaz de acender a luz do Mestre nas trevas da nossa ignorância. Allan Kardec, o insigne fundador da Doutrina Espírita, nos facilitou o entendimento. Agora a estrada do caminho evolutivo, tem um norte, basta seguir. Reclamarmos menos, e agirmos mais; julgar menos, e praticarmos mais. Só assim conseguiremos modificar a nossa sintonia vibratória, elevando-nos o modo de sentir e pensar.

Como disse o Espírito André Luiz, no livro *Libertação*: "Cristo não brilha apenas pelo ensino sublimado. Resplandece na demonstração. Em companhia d'Ele, é indispensável mantenhamos a coragem de amparar e salvar, descendo aos recessos do abismo. Não longe de nossa paz relativa, em círculos escuros de desencanto e desesperação, misturam-se milhões de seres, clamando comiseração... Por que não acender piedosa luz, dentro da noite em que se mergulham desorientados? À frente, pois, de imensas coletividades em dolorosa petição de reajustamento, faça-se inadiável o auxílio restaurador".

Sigamos o Cristo, sejamos os divulgadores do seu evangelho, auxiliemos os que ainda persistem na escuridão da sua própria ignorância. Sejamos portadores da paz, do amor e da caridade.

Esse é o maior e único presente que poderemos endereçar ao Grande Governador do Planeta Terra, Jesus — O Cristo de Deus!

O NATAL COM JESUS

Por Lindberg R. Garcia

"Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra, boa vontade para com os homens" (Lucas, 2:14).

"Tenho dito essas coisas, para que em mim tenhais paz" (João, 16: 33)

"Ser cristão é ser luz ao mundo amargo e aflito, pelo dom de servir à Humanidade inteira" (Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Como o tempo passa depressa, ou será que somos nós que corremos em seu encalço sem jamais poder alcançá-lo. Parece que foi ontem que comemorávamos o Natal do ano passado e já entramos nos dias do Natal do presente ano, já próximos do raiar da aurora do Ano Novo. Nestes dias, é comum ouvirmos de pessoas de nosso relacionamento observações como as que acabamos de mencionar, que mostra estarmos entrando na mais esperada e comemorada data festiva do ano.

Sei não, já me disseram que esperar pela festa é melhor do que a própria festa, talvez que assim seja, pois, os dias que antecedem ao Natal tudo nos faz parecer estarmos envoltos em uma aura de paz e fraternidade. Sorrisos, apertos de mãos, abraços e demais demonstração de fraternidade passam a ser comuns nas sempre esperadas festas natalinas e de fim de ano. Que bom seria se essa alegria, esses sorrisos, esses abraços afetuosos, essas demonstrações de afeto e carinho perdurassem por todo o ano e se estendessem no próximo, no próximo, no próximo, ... e no sempre de todos os tempos. Se assim fosse, de há muito estaríamos desfrutando a

verdadeira paz, a paz do Cristo de Deus.

O 25 de dezembro, escolhido para a celebração do nascimento de Jesus há mais de dois mil anos, nos acode à mente uma imagem assaz forte e enternecedora de um menino colocado por sobre as palhas rasgadas de uma tosca manjedoura em uma pobre estrebaria. Nos acostumamos à imagem representativa do nascimento de Jesus, qual vemos hoje nos presépios, mostrando a Sagrada família contemplando o filho radiante na rústica estrebaria rodeado de animais.

Não há negar tratar-se de uma imagem assaz forte, que a tradição do mundo ocidental faz por representar o nascimento do menino Jesus. Sua origem vem do século XIII, na Itália, na noite de 24 para 25 de dezembro de 1224 por um frade chamado Francisco de Assis, fundador da ordem dos franciscanos, que preparou uma encenação, tal qual a conhecemos hoje, que ficou conhecida não só na Europa, mas em todo o mundo ocidental.

Além da simbologia dos presépios, várias outras alegorias dão colorido às Festas Natalinas e de Ano Novo. Uma das mais conhecidas e tradicionais, a árvore de natal, se credita à iniciativa do missionário São Bonifácio, que no século VIII a idealizou em substituição ao culto nas florestas ao deus Odin. Outros atribuem a Martinho Lutero no século XVI, que caminhando por uma floresta na noite de natal, olhando para o céu, viu as estrelas brilhando através dos galhos das árvores cobertos de neve. Emocionado com aquela cena de rara beleza, cortou um dos galhos e o levou para casa, colocando-o por entre velas acesas para imitarem o brilho dos astros celestes. Foi na época colonial

que os imigrantes alemães trouxeram a tradição da árvore de natal para as Américas.

Outro costume, que hoje, infelizmente, vem perdendo adeptos são os sugestivos cartões de natal, que apareceram pela primeira vez na Inglaterra por iniciativa do diretor do museu britânico de Londres, sir Henry Cole, impressos a partir de 1851. Dar presentes é outra tradição que vem desde os tempos recuados e fazia parte das *saturnálias*, festas orgíacas de Roma, como também nas festividades nórdicas. Um outro personagem lendário em todo o mundo, de forte e simpática simbologia, nascido da cultura cristã ocidental é a figura de Papai Noel, também conhecido como São Nicolau, ou Kris Kringle, e ainda Santa Claus. A lendária figura do Papai Noel é representada por um simpático velhinho de óculos, todo vestido de vermelho, viajando em um trenó cheio de brinquedos e doces, puxado por renas, que na noite de véspera de Natal vem presentear as crianças.

Tais simbologias e representações, algumas delas mantidas nos tempos atuais, são alusivas à comemoração pelo nascimento de Jesus na noite de 24 para 25 de dezembro. Entretanto, cabe a observação de que a data histórica do nascimento de Jesus é incerta e imprecisa, sendo adotado o 25 de dezembro como sendo a Natividade do menino Jesus. Não importa qual seja a data correta do seu nascimento, pois para o Mundo Cristão o mais importante é o seu legado à Humanidade. Herculano Pires (25/09/1914 a 09/03/1979), escritor e um dos grandes divulgadores da Doutrina Espírita, na obra "O Infinito e o Finito" (capítulo 6), muito propriamente esclarece sobre as comemorações da natividade de Jesus

Continua...

em 24 e 25 de dezembro anota ao Pai senão por mim." (João, oportunidades que tinha, sempre que: "Não importa que Jesus 14: 6 – 11).

tenha nascido em outra data, como não importa a simbologia dade terrestre, passados mais mitológica do episódio dois mil anos já se deu conta da evangélico do Natal. O que grande responsabilidade de ter importa é compreender que a recebido do Cristo de Deus o lei história do Natal, profundamente ligada à tradição espiritualista da evolução terrena, traz para o homem de hoje a mensagem da renovação humana, através dos séculos, pelo desenvolvimento das forças do Espírito".

Mas será que a Humanidade da vida, desta e da outra eternidade do tempo, como na célebre diálogo de Jesus com Nicodemos, em que reafirma a "código da fraternidade e do amor"?

Quando será que o ser "Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo".

Emmanuel, na obra, "A terrestre"?

Caminho da Luz", ressalta que a passagem de Jesus, o Cristo de Deus no planeta Terra, "foi um marco para a maioridade espiritual da humanidade terrestre: Começava a era em condições de tão humilde e definitiva da maioridade simplicidade e pobreza. E foi espiritual da Humanidade se mesmo menino que se fez terrestre, de vez que Jesus, com homem e nos poucos anos que a sua exemplificação divina, viveu fez o seu périplo por entregaria o código da fraternidade e do amor a todos os corações (grifo nosso)". Este é, pois, o legado de Jesus para a humanidade: "Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu os aliviarei." (Mateus, XI: 28).

O mesmo Emmanuel no livro "Antologia Mediúnica do Natal", na mensagem que tem por título, "A Manjedoura", nos pais, provia com o parco sustento que transmite um ensinamento valioso quando diz: "As comemorações do Natal conduzem-nos o entendimento à eterna lição de humildade de que a sua mensagem de amor Jesus, no momento preciso em que a felicitou o coração das criaturas, fazendo-nos sentir, ainda, o sabor de atualidade dos seus divinos ensinamentos. A Manjedoura foi o Caminho. A exemplificação era a Verdade. O Calvário constituía a Vida. Sem o Caminho, o homem terrestre não atingirá os tesouros da Verdade e da Vida". Sim, esta é a grande verdade da vida, desta e da outra na eternidade do tempo: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao seu inquiridor.

Mas será que a Humanidade inteligente, homem ou mulher, atingirá os tesouros da verdade e da vida"? Quando será possível que se consiga "a maioridade espiritual da Humanidade

Em sua curta passagem "atingirá os tesouros da verdade e da vida"? Quando será possível que se consiga "a maioridade espiritual da Humanidade

A aura de paz e harmonia que nos envolve nesta época do advento também como As Bem-aventuranças. Numa colina ao ano, nos leva a refletir sobre a grande responsabilidade por a- Galileia, o Cristo de Deus con- quele menino ter vindo a nascer clama: "Vinde a mim, todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo" (Mateus, XI, vv. 28 a 30).

Realizou milagres, convocou discípulos entre os humildes e pescadores e conviveu com aqueles que eram considerados escória

da vida, desta e da outra eternidade do tempo, como na célebre diálogo de Jesus com Nicodemos, em que reafirma a "Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo".

Em sua curta passagem "atingirá os tesouros da verdade e da vida"? Quando será possível que se consiga "a maioridade espiritual da Humanidade

Sermão do Monte, conhecido

tório da Humanidade terrestre, o

Como bem anota José Passini, no belo trecho de

Divulgação da Federação Espírita do Paraná - dezembro de 2015), dá mostra da ação transformadora que Jesus legou à Humanidade terrena: "Ensinou, consolou, amparou, curou, libertou do mal pobres e ricos, fracos e poderosos, com a mesma naturalidade e solicitude amorosa. Soube contrapor-se ao mal com sinceridade e firmeza, sem arrogância ou revolta, mesmo nos momentos mais difíceis do Seu testemunho. Viveu essas verdades, enfrentando sereno e calmo a farsa do Seu julgamento, a zombaria, os flagelos, a cruz e a morte. Coroando Sua passagem pela Terra, deixou o marco da imortalidade gloriosa ao ressurgir no esplendor do Seu corpo espiritual, mostrando aos discípulos a vitória da vida sobre a morte. Da palha da manjedoura à ressurreição

gloriosa, Sua passagem pela antigas. Não mais vos trarão queles que não alcançaram a Terra foi um marco luminoso.”

E agora, será que vamos comemorar condignamente o nascimento de Jesus, o “mais não vedes brilhar a estrela que perfeito tipo que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo” (vide *O Livro dos Espíritos* - Q. 625). O que temos a oferecer ao Mestre que tanto nos amou e continua nos amando na eternidade dos tempos? O repto de seguirmos e sermos iguais a Ele, quando será? Quando é que, como Saulo e depois Paulo, encontrou a es- sência da vida eterna diante da Porta de Damasco; quando en- contraremos a nossa Porta de Damasco? Quando será que nos tornaremos aprendizes fiéis daquele menino que nasceu em Belém? Quando será que ele renascerá em nossos corações? Quando é que seremos capazes de sentir, compreender e viver os seus ensinamentos? Quando será que a Humanidade terrena compreenderá a grande responsabilidade que se lhe cabe atender ao pedido do Mestre Jesus; “*Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra, boa vontade para com os homens*” (Lucas, 2:14).

O Espírito São Luís, em uma mensagem psicografada na véspera do Natal de 1862, e publicada por Allan Kardec na Revista Espírita de abril de 1863, nos deixou uma proposta, é bom que se reconheça, que por vezes tem sido esquecida de muitos de nós seguidores do seu Evangelho, senão vejamos: “*Esta é a noite em que, no mundo cristão, se festeja a Natividade do menino Jesus. Mas vós, meus irmãos, deveis também vos alegrar e festejar o nascimento da nova Doutrina Espírita. Ve-la-eis crescer como esta criança; como ele, ela virá a esclarecer os homens e mostrar-lhes o caminho que devem percorrer. Logo vereis os reis, como os magos, virem também a esta doutrina pedir o socorro*” (João, 13: 35)

mente o nascimento de Jesus. Caso contrário, se ainda nos faltaria a vontade de exercitar algumas dessas virtudes, não desarmemos, pois, Jesus renasce todos os dias em nossos corações e espera paciente por nossa dádiva de amor; “*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*” (João, 13: 35)

A tradição festiva do Natal e a passagem do Ano Novo, tal e a passagem do Ano Novo, comemorados no recinto dos lares cristãos são bem-vindas e promovem o congraçamento familiar. A paz e a harmonia entre familiares que se querem bem, é bom e agradável diante de Deus, pois, é no lar que floresce o a- mento que a criatura humana se assemelha ao ideal Crístico. To- que já não encontram nas ideias davia não nos esqueçamos da-

Portanto, neste Natal como nós espíritas vamos “*celebrar a grande festa da regeneração da Humanidade*”, como propõe São Luiz? O Evangelho nos lembra Jesus no Evangelho tra o caminho: “*Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para dominar suas más inclinações*” (Cap. XVII, item 4). Aprendemos a perdoar os inimigos? Crescemos em tolerância e dominamos a cólera? Exercitamos a paciência? Praticamos a benevolência e agimos com caridade para com todos? E a maior e mais luminosa das oferendas, será que aprendemos a “*Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos*”. Se respondermos positivamente a todas estas indicações, festejaremos condignamente o nascimento de Jesus. Caso contrário, se ainda nos faltaria a vontade de exercitar algumas dessas virtudes, não desarmemos, pois, Jesus renasce todos os dias em nossos corações e espera paciente por nossa dádiva de amor; “*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*” (João, 13: 35)

Finalmente, não poderia deixar de trazer para nossa reflexão, do querido e saudoso Chico Xavier, sob a inspiração do Espírito Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, um belo convite sobre o verdadeiro sentido do “Natal com Jesus”: “*Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves dos cânticos milagrosos dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros. Natal! Boa Nova! Boa vontade! Estendamos a simpatia para com todos e começemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.*”

Meus irmãos, desejo a todos neste Natal que Jesus renasca nos corações de toda a Humanidade terrena e que o Ano Novo seja de “*Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra, boa vontade para com os homens*”.

JESUS, O CRISTO DE DEUS, À LUZ DA DOUTRINA ESPÍRITA

Por Fábio Augusto Martins

Para a Doutrina Espírita, fundada por Allan Kardec, Jesus é o mais excelso Espírito que já encarnou na Terra, sendo reconhecido como o Cristo de Deus, isto é, o Ungido (do grego), o enviado divino para servir de Guia e Modelo à Humanidade. Não é Deus em si, mas o Espírito puro que mais fielmente revelou a vontade divina aos homens, conforme descrito em *O Livro dos Espíritos*, questão 625, quando Kardec questiona os Espíritos Superiores: "Qual o tipo mais perfeito que Deus proporcionou ao homem para servir de guia e modelo?" Os imortais, então, responderam: "Jesus".

Jesus representa o ápice da evolução moral alcançável em nosso planeta. Segundo Kardec, Jesus é, para o homem, "o tipo de perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra". Sua missão foi essencialmente educativa e regeneradora: ensinar o amor, a justiça e a misericórdia como leis universais, convidando o ser humano à transformação interior. Seus ensinamentos não se limitam a um culto exterior ou a dogmas, mas se dirigem à consciência, chamando cada criatura à vivência do bem. O insigne fundador do Espiritismo, assevera que "Deus no-Lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a expressão mais pura da lei do Senhor, porque, sendo Ele o mais puro

de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o animava".

Na visão espírita, Jesus é o egrégio governador espiritual da Terra, responsável pela condução moral do planeta desde sua formação, conforme esclarece Allan Kardec em *A Gênese*. Emmanuel, na obra *A Caminho da Luz*, esclarece que o Cristo acompanha a evolução terrestre desde os primórdios, dirigindo espiritualmente as coletividades humanas, sempre em sintonia perfeita com a vontade do Pai. Assim, Jesus não surge apenas como personagem histórico, mas como pre-

sença viva e atuante na história espiritual do mundo. Sua presença no mundo material marcou um divisor de águas na história da Humanidade, dividindo-a em duas eras, uma antes e outra depois d'Ele, estabelecendo, assim, um novo patamar ético baseado no amor ao próximo, no perdão, na indulgência e na fraternidade universal. Na questão 886, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec indaga aos imortais: "Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?" Allan Kardec ponderam: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas". Allan Kardec faz o seguinte comentário a esse respeito: "O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejávamos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos (...)." Para tanto, devemos nos esforçar para atingir-

mos o *status* do verdadeiro homem de bem, que, segundo Kardec, "é o que cumpre a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. (...)"

Emmanuel, no livro *Fonte Viva*, por meio da veneranda mediunidade do Chico Xavier, alerta-nos: "Os homens esperam por Jesus e Jesus espera igualmente pelos homens. Ningum acredite que o mundo se redima sem almas redimidas. (...) E, desde o primeiro dia da Boa Nova, convida, insiste e apela, junto das almas, para que se convertam em instrumentos de sua Divina Vontade, dando-nos a perceber que a redenção procede do Alto, mas não se concretizará entre as criaturas sem a colaboração ativa dos corações de boa-vontade."

O Cristo nos ensinou exemplificando e exemplificou nos ensinando. O ensinamento de Jesus, segundo Emmanuel, é eminentemente prático. Não basta admirá-Lo; é necessário vivê-Lo. Em diversas mensagens, o benfeitor espiritual insiste que o verdadeiro cristianismo se expressa no cotidiano. Na questão 886, de *O Livro dos Espíritos*, Kardec indaga aos imortais: "Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?" Allan Kardec pondera: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas". Allan Kardec faz o seguinte comentário a esse respeito: "O amor e a caridade são o complemento da lei de justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que nos seja possível e que desejávamos nos fosse feito. Tal o sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros como irmãos (...)." Para tanto, devemos nos esforçar para atingir-

Conforme a assertiva de Allan Kardec, em *A Gênese*, Jesus "como homem, tinha a organização dos seres carnais; porém, como Espírito puro, desprendido da matéria, havia de viver mais da vida espiritual, do que da vida corporal, de cujas fraquezas não era passível." *Continua...*

PROGRAMA ESPÍRITA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, às 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet www.radioimbiara.com.br



A sua superioridade com princípio dos fenômenos psíquicos repousa, como já vimos, pelo Criador. Na questão 540, vava das qualidades particulares do seu corpo, mas das do spiritual, que constitui o agente magnético. nas manifestações do fluido primário, seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres. A sua alma, gravemente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprezada, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. (...) Ao aceitar sim, o sacrifício da cruz, como vítima passiva, mas como expressão suprema de fidelidade à lei divina e de amor incondicional à Humanidade.

Ao mesmo tempo, o maravilhoso cede lugar ao entendimento racional da fé, como, segundo Allan Kardec, “Fé é inabalável só o é a que encara a razão face a face em todas as épocas da Humanidade”.

Jesus não veio para fundar uma religião formal, mas para ensinar o caminho da salvação, que se dá pela transformação moral, pelo amor praticado no cotidiano e pela vivência plena e irrestrita da caridade, da misericórdia e da esperança na vida eterna.

A Doutrina Espírita comprehende os chamados “milagres” de Jesus como manifestações de leis naturais ainda desconhecidas à época, es- faculdades espirituais elevadas que Ele possuía. Assim, longe de Jesus como mís- terioso, seu caráter sobrenatural, seus feitos confirmam a harmonia entre o mundo material e o mundo espiritual. Kardec esclarece-nos que “Os fatos que o Evangelho relata e que foram considerados milagrosos pertencem, na sua maioria, à ordem dos fenômenos psíquicos, isto é, dos que têm como causa primária as faculdades e os atributos da alma. (...) O

tiva a que fomos destinados quicos repousa, como já vimos, pelo Criador. Na questão 540, nas propriedades do fluido primário, seu Espírito, que dominava de modo absoluto a matéria e do seu perispírito, tirado da parte mais quintessenciada dos fluidos terrestres. A sua alma, gravemente, não se achava presa ao corpo, senão pelos laços estritamente indispensáveis. Constantemente desprezada, ela decerto lhe dava dupla vista, não só permanente, como de excepcional penetração e superior de muito à que de ordinário possuem os homens comuns. (...) Ao aceitar sim, o sacrifício da cruz, como vítima passiva, mas como expressão suprema de fidelidade à lei divina e de amor incondicional à Humanidade.

Ao mesmo tempo, o maravilhoso cede lugar ao entendimento racional da fé, como, segundo Allan Kardec, “Fé é inabalável só o é a que encara a razão face a face em todas as épocas da Humanidade”.

Jesus nos abençoe!
Jesus ilumine nossos caminhos, hoje e sempre!

Prece do discípulo

Jesus!

Reconheço que a tua vontade é sempre o melhor para cada um de nós; mas se me permites algo pedir-te, rogo me auxilie a ser uma bênção para os outros.

Emmanuel

Item 8 - Recados do Além
Psicografia de Chico Xavier

Siga a Folha

<https://x.com/home>
@FolhaCaixeta



Banca do Livro Espírita “Chico Xavier”

Segunda à sexta - 10h às 14h
Sábados - 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

